

FAMÍLIA MULTIESPÉCIES: COMO OS ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO AFETAM O BEM-ESTAR EMOCIONAL

MULTISPECIES FAMILY: HOW PETS AFFECT EMOTIONAL WELL-BEING

Julia Perboni Andrade¹

Vinícius Berto²

RESUMO: Neste artigo, exploramos o conceito de “Família Multiespécies”, um novo modelo familiar que destaca a coexistência de seres humanos e animais de estimação no mesmo ambiente. A pesquisa envolve uma análise da percepção da população sobre a importância dessa dinâmica única e como ela impacta o bem-estar emocional de ambas as partes. Foi utilizado um questionário fechado com 10 questões, aplicado via WhatsApp por meio de um link do Google Forms, com o objetivo de identificar o impacto desse convívio no equilíbrio emocional de animais de estimação e de seus tutores. Os resultados revelaram que a maioria dos participantes reconhece a importância da interação com os animais de estimação e como essa interação é benéfica para o bem-estar emocional tanto dos tutores quanto dos animais de estimação, 97,1% acreditam que essa interação pode contribuir para a redução dos efeitos da ansiedade, depressão e estresse. Outro ponto observado foi que este relacionamento também demonstrou ser valioso em contextos terapêuticos. Além disso, promove o desenvolvimento de senso de responsabilidade e afetividade em seres humanos, enquanto os animais desempenham um papel crucial nessa equação beneficiando-se também desse convívio, tutores responsáveis e ambientes seguros desempenham um papel fundamental na moldagem do comportamento de ambos, criando uma relação mutuamente enriquecedora ao longo do tempo.

292

Palavras-chaves: Animal de Estimação. Bem-Estar. Emocional.

ABSTRACT: In this article, we explore the concept of the “Multispecies Family”, a new family model that highlights the coexistence of humans and pets in the same environment. The research involves an analysis of the population's perception of the importance of this unique dynamic and how it impacts the emotional well-being of both parties. A closed questionnaire with 10 questions was used, administered via WhatsApp through a Google Forms link, with the aim of identifying the impact of this interaction on the emotional balance of pets and their guardians. The results revealed that the majority of participants recognize the importance of interaction with pets and how this interaction is beneficial for the emotional well-being of both owners and pets, 97.1% believe that this interaction can contribute to reducing the effects of anxiety, depression and stress. Another point observed was that this relationship also proved to be valuable in therapeutic contexts. Furthermore, it promotes the development of a sense of responsibility and affection in human beings, while animals play a crucial role in this equation, also benefiting from this coexistence, responsible guardians and safe environments play a fundamental role in shaping the behavior of both, creating a mutually enriching relationship over time.

Keywords: Pet. Well-being. Emotional.

¹Graduanda em Medicina Veterinária, 2023 – UINASSAU – CACOAL/RO.

²Docente Mestre do curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário – UNINASSAU – CACOAL/RO.

INTRODUÇÃO

Segundo achados históricos animais vivem em nosso meio há milênios, sempre estiveram na vida dos seres humanos exercendo diferentes papéis ao longo dos séculos, podendo ser como meio de transporte, auxiliando em trabalhos ou como animais de companhia.

Para Tapper (1988) há uma importante discussão sobre a relação humana com os animais, considerando aspectos morais e a formação das sociedades. Segundo o autor, a filosofia e a teologia medieval e renascentista pregavam uma visão excessivamente antropocêntrica da natureza, em que cada animal era concebido para servir a algum propósito humano, seja prático, moral ou estético. Além disso, a noção de que a humanidade era racional e feita a imagem de Deus permitia que tratássemos os animais não humanos como quiséssemos, considerando-os essencialmente diferentes de nós.

No entanto, essa visão vem mudando gradualmente. Com a crescente conscientização sobre a importância da defesa dos animais, estamos começando a reconhecer a necessidade de uma relação mais equilibrada e respeitosa com outras espécies. E a medida que evoluímos e mudamos nossas percepções, nossa relação com os animais também pode evoluir para algo mais ético e responsável, hoje em dia reconhece-se cada vez mais a importância dos animais em diversas dimensões da vida humana.

Em tempos atuais, eles são considerados membros da família e desempenham diversas funções como fonte de afeto e apoio emocional e a muito mais a ser explorado sobre os benefícios que os animais de estimação podem trazer a vida das pessoas. Eles podem ser uma fonte de apoio emocional, especialmente em momentos de estresse ou crise. Ao mesmo tempo também estamos conscientes de que o bem-estar dos animais de estimação é uma parte crucial dessa equação.

Nesse sentido, o tema desse trabalho consiste em analisar os animais de estimação como apoio emocional para seus tutores, uma vez que os animais têm sido utilizados como recursos terapêuticos em diversas áreas da saúde mental. A presente pesquisa busca contribuir para a compreensão da importância dos animais de estimação como apoio emocional e seu impacto na qualidade de vida dos tutores, também daremos ênfase a qualidade de vida dos animais e seu bem-estar. Para tanto, serão explorados estudos que abordam a temática e serão realizadas entrevistas com tutores de animais de estimação. A pesquisa contribuirá para a compreensão mais profunda da relação entre humanos e animais

de estimação, com foco tanto no bem-estar emocional das pessoas, quanto no dos animais, destacando os benefícios significativos que essa ligação traz a vida de todos os envolvidos.

MATERIAL E MÉTODO

A metodologia adotada na realização deste estudo foi caracterizada por uma abordagem de pesquisa qualitativa, bibliográfica e exploratória. O estudo foi realizado em três etapas, que foram: Levantamento bibliográfico sobre o assunto: Onde foram realizadas pesquisas bibliográficas em artigos e livros nas bases de dados: Scielo, Google Acadêmico.

Pesquisa de campo: foram entrevistados 70 moradores do município de Cacoal/Rondônia. Para isso, foi aplicada via WhatsApp um link de um questionário fechado contendo 10 questões realizadas no Google Forms que teve a função de identificar a opinião desta população sobre a importância do bem-estar emocional dos animais de estimação e como eles ajudam no bem-estar do seus respectivos responsáveis.

Analises dos resultados: Já na etapa final da pesquisa os dados coletados na pesquisa de campo foram analisados através de gráficos e tabelas, onde foi possível evidenciar com clareza os resultados obtidos.

Esta pesquisa teve critério de inclusão os artigos e livros publicados a partir do ano de 1988, bem como moradores do município em questão. O critério de exclusão desta pesquisa foi de moradores que não possuem cães de estimação.

294

RESULTADO E DISCUSSÃO

No gráfico 1, o resultado em que 100% dos participantes acreditam que a presença de um animal de estimação causa sim efeitos positivos na saúde mental do seu tutor. Isso mostra um consenso sobre a adoção e que quando feito com responsabilidade, o relacionamento entre humanos e animais de estimação pode ser benéfico para a saúde mental e emocional.

Gráfico 1. A presença de animais de estimação pode ter um efeito positivo na saúde mental dos seus tutores.

1 - Você acredita que a presença de animais de estimação pode ter um efeito positivo na saúde metal dos seus donos?



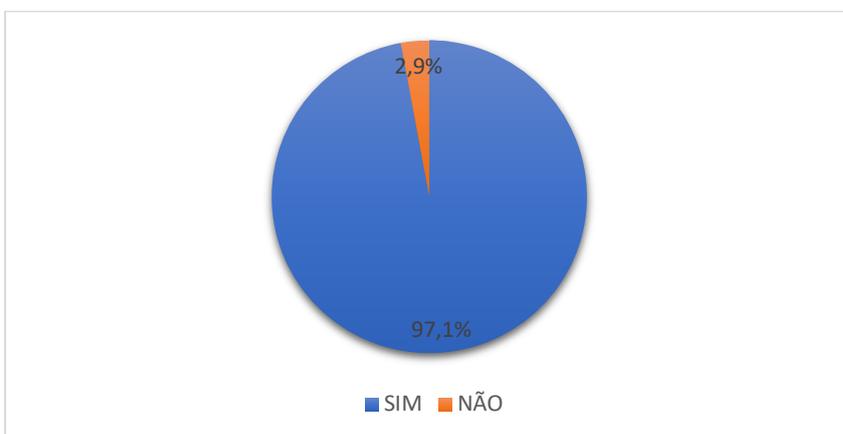
Fonte: Próprio autor (2023)

O resultado do gráfico 2, que mostra que 97,1% dos que responderam acreditam que a interação com um animal de estimação pode ajudar sim a reduzir os sintomas de ansiedade e depressão. Isso sugere que a maioria das pessoas acredita que os animais de estimação desempenham um papel benéfico no bem-estar emocional e psicológico.

Gráfico 2. A interação com animais de estimação pode ajudar a reduzir os sintomas de ansiedade ou depressão

2 – Você acredita que a interação com animais de estimação pode ajudar a reduzir os sintomas de ansiedade ou depressão?

295



Fonte: Próprio autor (2023)

O resultado do gráfico 3, que mostra que 100% dos participantes consideram que os animais de estimação podem ajudar a reduzir sinais de solidão e isolamento social. Essa alta concordância pode ser interpretada como uma forte indicação de que a maioria das pessoas valoriza o apoio emocional e a companhia que os animais podem proporcionar.

Gráfico 3. Os animais de estimação podem ajudar a reduzir a solidão e o isolamento social

3 – Você acredita que os animais de estimação podem ajudar a reduzir a solidão e o isolamento social?



Fonte: Próprio autor (2023)

No gráfico 4, revelou que 97,1% dos respondentes concordam que animais de estimação ajudam a lidar com o estresse e a pressão do cotidiano. Essa alta concordância indica um reflexo amplamente compartilhado de que animais de estimação podem ter efeitos terapêuticos e calmantes nas vidas das pessoas, ajudando a lidar com a pressão do dia a dia.

Gráfico 4. O contato com animais de estimação pode ser um recurso eficaz para lidar com o estresse e a pressão do cotidiano.

296

4 – Você acredita que o contato com animais de estimação pode ser um recurso eficaz para lidar com o estresse e a pressão do cotidiano?

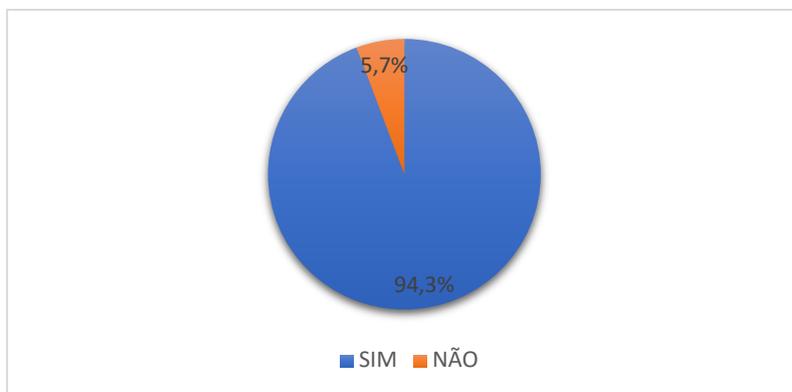


Fonte: Próprio autor (2023)

No gráfico 5, observou-se que 94,3% dos respondentes estão convencidos de que animais de estimação podem ajudar a promover a solidariedade e a empatia entre as pessoas. Isso indica que a maioria das pessoas reconhece os benefícios sociais da presença de animais de estimação. Essa percepção pode ser um estímulo para promover atividades e terapias assistidas por animais, que são usadas em contextos terapêuticos e sociais para melhorar as relações interpessoais e a empatia.

Gráfico 5. Os animais de estimação podem ajudar a promover a solidariedade e a empatia entre as pessoas

5 – Você acredita que os animais de estimação podem ajudar a promover a solidariedade e a empatia entre as pessoas?



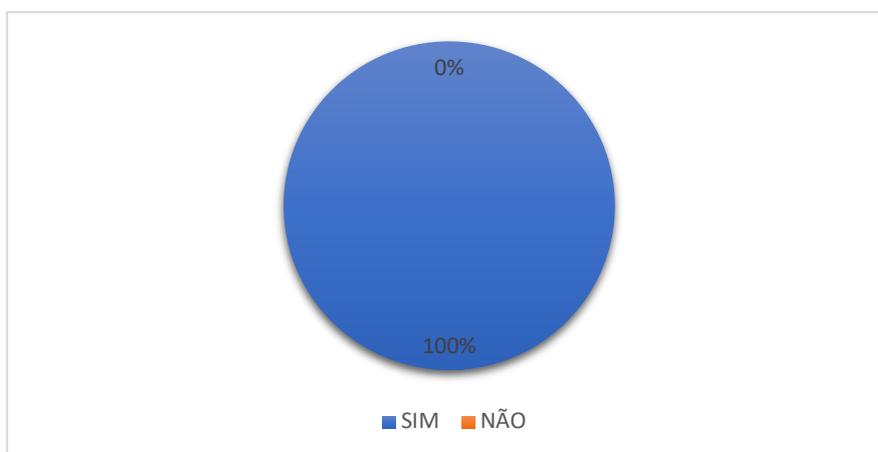
Fonte: Próprio autor (2023)

Como mostra no gráfico 6, 100% dos respondentes acreditam que ter um animal de estimação pode ajudar a melhorar o humor e a sensação de felicidade em pessoas. Essa alta concordância indica que as pessoas consideram os animais de estimação como fontes confiáveis de alegria, apoio emocional e conforto, eles percebem a interação com os animais como uma experiência positiva e gratificante para o bem-estar emocional.

297

Gráfico 6. Ter um animal de estimação pode ajudar a melhorar o humor e a sensação de felicidade em pessoas.

6 – Você acredita que ter um animal de estimação pode ajudar a melhorar o humor e a sensação de felicidade em pessoas?

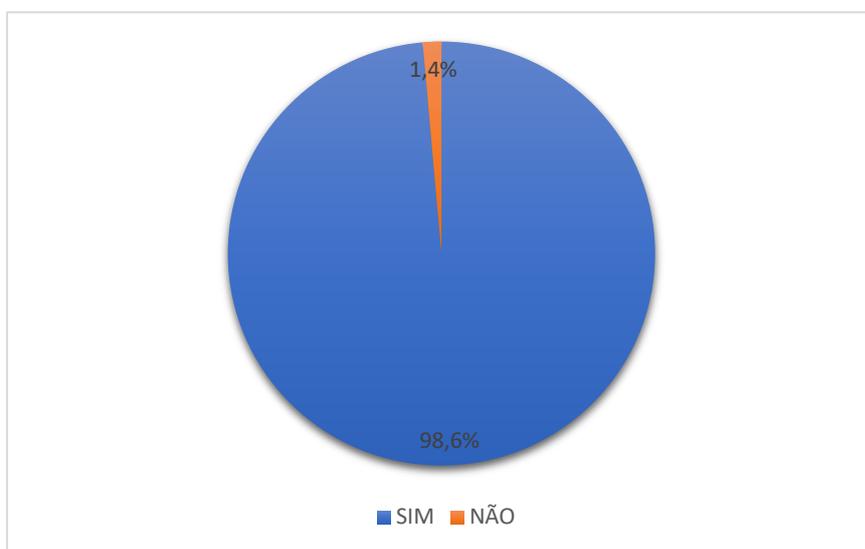


Fonte: Próprio autor (2023)

No gráfico 7, foi observado que 98,6% dos respondentes afirmam que animais de estimação podem ajudar a melhorar a saúde mental de sobreviventes de trauma. Isso indica o reconhecimento de que os animais de estimação desempenham um papel positivo na recuperação emocional daqueles que passaram por experiências traumáticas.

Gráfico 7. A interação com animais de estimação pode ajudar a melhorar a saúde mental de sobreviventes a traumas.

7 – Você acredita que a interação com animais de estimação pode ajudar a melhorar a saúde mental de sobreviventes a traumas.

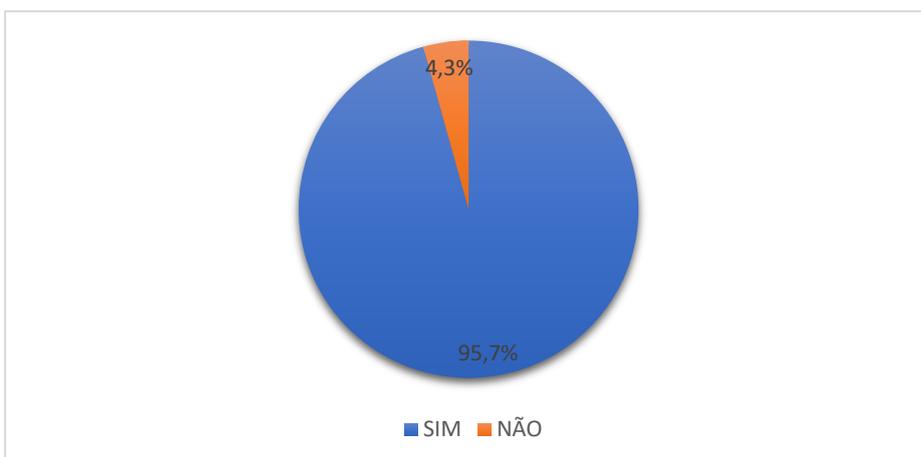


Fonte: Próprio autor (2023)

O resultado do gráfico 8, mostra que 95,7% dos respondentes acreditam que existe uma correlação entre um animal de estimação e seu proprietário e a intensidade do seu sofrimento por separação. Isso sugere que a maioria das pessoas reconhece a ligação emocional entre os animais de estimação e seus proprietários e como essa conexão pode influenciar o grau de angustia emocional causado pelo processo de separação, tanto para o animal quanto para o dono.

Gráfico 8. Existe uma correlação entre o nível de vínculo entre um animal de estimação e seu proprietário e a intensidade do seu sofrimento por separação.

8 – Você acredita que exista uma relação entre o nível de vínculo entre um animal de estimação e seu proprietário e a intensidade do seu sofrimento por separação?



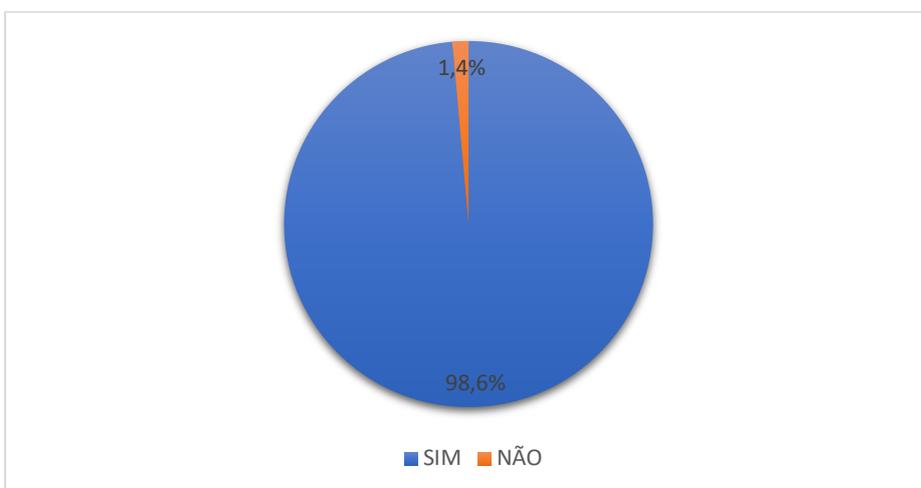
Fonte: Próprio autor (2023)

Como mostra no gráfico 9, 98,6% dos respondentes acreditam que a relação com o animal de estimação se torna mais benéfica quando o tutor está ativamente envolvido nos cuidados com os animais. Essa alta concordância sugere que a maioria das pessoas reconhece a importância de dedicar tempo, atenção e cuidado aos animais de estimação, o que pode fortalecer vínculo e aumentar os benefícios emocionais da relação. Isso enfatiza o valor do comprometimento do dono na criação de um ambiente seguro e amoroso para o animal.

Gráfico 9. A relação entre animais de estimação e seus proprietários é mais benéfica quando os proprietários estão ativamente envolvidos nos cuidados do animal.

299

9 – Você acredita que a relação entre animais de estimação e seus proprietários é mais benéfica quando os proprietários estão ativamente envolvidos nos cuidados do animal?

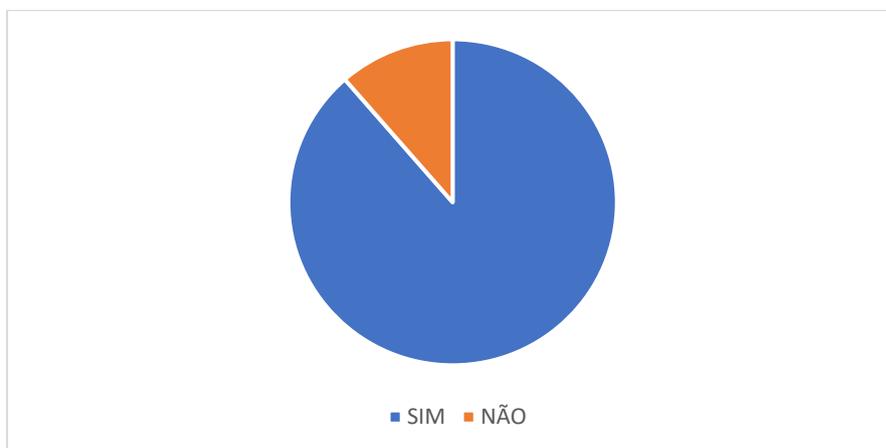


Fonte: Próprio autor (2023)

No gráfico 10, 88,6% dos respondentes acreditam que a relação do animal com o proprietário pode ser afetada pela personalidade do tutor. Isso indica que a maioria das pessoas reconhece que a dinâmica entre um animal de estimação e seu dono pode ser influenciada pelas características e traços da personalidade do seu tutor, isso destaca que o relacionamento não é unidirecional e pode ser moldado por fatores como a paciência, a empatia, a disposição para cuidar e a comunicação eficaz do dono.

Gráfico 10. A relação entre animais de estimação e proprietários pode ser afetada pela personalidade das pessoas.

10 – Você acredita que a relação entre animais de estimação e proprietário é afetada pela personalidade das pessoas?



Fonte: Próprio autor (2023)

Para Faraco e Seminotti (2004) atualmente é cada vez mais frequente encontrarmos uma configuração familiar inovadora, que não se limita mais apenas aos membros humanos, essa nova forma de família é conhecida como “família multiespécies”.

Para atingir essa posição especial na interação com os seres humanos, esses animais foram diferenciados dos outros animais e receberam uma nova categorização como “animais de estimação”. Esses animais foram atribuídos com a função específica de serem companheiros de seus parceiros humanos.

De acordo com Thomas (2001), o século XVIII na sociedade inglesa foi caracterizado por três traços notáveis que evidenciaram a proximidade e a intimidade com esses animais: acesso livre as residências, atribuição de nomes individuais e a não utilização para consumo alimentar.

No cenário atual, a relação entre animais de estimação e famílias continua a se desenvolver. A presença de animais de estimação não é apenas reconhecida, mas também

celebrada como parte integrante da dinâmica familiar. Eles compartilham mais do que apenas espaços e nomes individuais; eles desempenham um papel vital no apoio emocional e no bem-estar de seus tutores. Isso reforça ainda mais sua posição como membros estimados e insubstituíveis das famílias modernas, onde a ligação entre humanos e animais é valorizada e fortalecida ao longo do tempo, a presença e a interação com esses companheiros oferecem um refúgio seguro para as tensões do dia a dia. Eles não apenas compartilham momentos de alegria, mas também estão lá para confortar seus tutores nos momentos de tristeza, o apoio emocional fornecido por animais de estimação é mais do que uma mera conveniência; é uma necessidade para muitos e seu impacto positivo no bem-estar emocional é mais evidente do que nunca.

Segundo Friedman (1990) a presença de um animal de estimação pode exercer influência em diversas esferas, abrangendo aspectos fisiológicos, terapêuticos e psicossociais. Essa influência gera uma ampla gama de benefícios para os seres humanos, que incluem melhorias cognitivas e educacionais, aprimoramento dos indicadores cardiovasculares e redução do sentimento de solidão nos adultos, a companhia do animal desempenha um papel importante na atenuação dos efeitos do estresse, da solidão, da ansiedade e da depressão. Para Pires e Santos (2006) essa relação também fortalece a autoconfiança e eleva a autoestima do indivíduo.

301

A interação com animais de estimação pode liberar hormônios relacionados ao prazer, como a oxitocina, e reduzir os níveis de cortisol, o hormônio do estresse. Isso contribui para a redução do estresse e da ansiedade em humanos. Introduzir um animal de estimação na vida de alguém pode ser uma oportunidade valiosa para promover o desenvolvimento da responsabilidade. Isso se reflete na criação de uma rotina diária que engloba tarefas essenciais, como cuidados de higiene, alimentação e momentos de lazer com o animal.

Cuidar de um animal de estimação cria uma rotina diária que pode dar as pessoas um senso de propósito. Isso especialmente importante para idosos e pessoas que podem se sentir isoladas. Além dos aspectos de responsabilidade, a presença de um animal de estimação demonstrou ter impactos positivos na saúde geral, resultando em uma qualidade de vida aprimorada.

A influência dos animais de estimação nas vidas de seus tutores vai além do apoio emocional cotidiano. Como exemplo a Terapia Assistida por Animais (TAA), a conexão única entre humanos e animais é aproveitada como uma ferramenta terapêutica poderosa.

O animal desempenha um papel central no tratamento, impulsionado pelo profundo vínculo de amor e amizade que compartilham com os seres humanos. Sua importância na sociedade é praticamente ilimitada, desde tempos ancestrais (Machado et al., 2008).

Atualmente, a TAA está se tornando cada vez mais reconhecida como uma abordagem eficaz para melhorar a saúde mental e emocional das pessoas. A presença de animais de estimação não apenas oferece conforto e companhia em casa, mas se estende a ambientes terapêuticos onde desempenham um papel fundamental na recuperação e no tratamento de uma variedade de condições médicas e psicológicas.

Mediante ao abordado, Dotti (2005 *apud* Giumelli e Santos 2016) defende que é essencial levar em consideração não apenas a perspectiva humana, mas também avaliar os benefícios e possíveis malefícios na perspectiva do animal de estimação quando ele é utilizado como parte de terapias. Assim destaca: “a importância de verificar o quanto o trabalho terapêutico será benéfico para o animal, a fim de evitar que a atividade se torne estressante ou acarrete outras consequências adversas para o animal” (Dotti, 2005 *apud* Giumelli e Santos, 2016, p 49-58).

Portanto, é imperativo que as atividades terapêuticas sejam planejadas e monitoradas de forma a evitar qualquer forma de estresse ou impactos negativos nos animais. Além disso, é importante que os terapeutas e profissionais da saúde compreendam profundamente o comportamento e as necessidades dos animais utilizados na terapia, promovendo um ambiente que seja seguro e enriquecedor para eles. Dessa forma, tem uma garantia que a TAA seja uma prática benéfica e ética para todas as partes envolvidas.

É relevante destacar que, em algumas situações, a prática da TAA pode contribuir para mitigar a chamada “ Síndrome da Ansiedade da Separação”.

Essa síndrome ocorre quando os animais de estimação desenvolvem ansiedade devido a separação de seus tutores.

Segundo Appeleby e Pluijmakers (2003) nos animais com SAS, o vínculo com o tutor é um elemento essencial para a manutenção da sua estabilidade emocional, ou seja, para a manutenção da homeostase. (Appeleby e Pluiimakes, 2003 *apud* Machado e Sant`Anna, 2017, p.161-162)

A TAA nesse contexto pode ajudar a fortalecer o vínculo entre o animal e seu tutor. Essa síndrome pode afetar cães e em menor grau, gatos e outros animais de companhia. Alguns dos sintomas da síndrome descrito por Alves (2021) incluem: os animais podem mostrar sinais de ansiedade, como latidos excessivos, miados, uivos ou comportamentos

destrutivos, como arranhar moveis, defecação em lugares inapropriados, tremores, falta de apetite e hiper salivação.

Para Dantas (2017) os cães que sofrem com a Síndrome da Ansiedade da Separação (SAS), costumam exibir um alto nível de ansiedade quando percebem que seu tutor esta preste a sair de casa, observando atentamente cada ação dele antes de deixar o ambiente. Esse tipo de ação acaba gerando euforia e estresse no animal.

A ansiedade é acompanhada de disforia e até mesmo de hipervigilância, hiperatividade autonômica, aumento da atividade motora e tensão. O diagnóstico da SAS se baseia na observação dos sintomas que o cão se manifesta quando é deixado sozinho.

De acordo com a Clínica de Comportamento Animal da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, a SAS é considerada o terceiro problema de comportamento mais frequente em cães. Estudos trazem que a frequência de ocorrência da SAS em cães é de 14% e esta pode acometer por volta de 40% dos animais (Seksel e Lindeman, 2001 *apud* Soares, 2022, P. 5).

O tratamento varia de acordo com cada caso, mas geralmente envolve uma modificação de comportamento, ajustes no ambiente e, em alguns casos, o uso de medicamentos. No entanto, é fundamental que o proprietário se dedique completamente a seguir todas as etapas do plano terapêutico. É crucial compreender a natureza da doença, os sinais clínicos e o diagnóstico, a fim de fornecer um suporte mais eficaz no tratamento de animais com esse distúrbio (Bever, 2001).

O bem-estar do animal está ligado a capacidade de se adaptar ao ambiente físico e psicossocial em que reside. Em algumas circunstâncias, essa adaptação pode ser desafiadora, e o animal enfrentara dificuldades consideráveis para se ajustar. Em outras situações, apesar de seus esforços, a adaptação pode ser um objetivo inatingível, sobrecarregando o sistema de controle do animal.

Portanto, conforme Andrade Barbosa (2010) ao avaliar o bem-estar dos animais, é crucial levar em consideração suas emoções e a variabilidade individual nas tentativas de adaptação diante das adversidades, bem como os impactos que essas adversidades podem ter sobre o animal.

CONCLUSÃO

A pesquisa e a análise da interação entre seres humanos e animais de estimação revelam a importância profunda desse relacionamento na promoção do bem-estar emocional de ambas as partes. Os resultados mostram que a presença de animais de estimação pode

contribuir significativamente para a redução dos efeitos negativos da ansiedade, depressão e estresse oferecendo assim um refúgio desses sintomas. Além disso, a terapia assistida por animais e a interação com eles tem demonstrado ser eficaz em contextos terapêuticos, oferecendo benefícios adicionais para a saúde mental. Tutores e animais desempenham papéis complementares nessa relação, há medida que os tutores desenvolvem senso de responsabilidade e afetividade, os animais oferecem apoio incondicional, a conexão entre humanos e animais se traduz em uma parceria enriquecedora para os dois lados. Salienta-se a importância de um ambiente seguro e amoroso criado pelos tutores, permitindo o crescimento saudável dos animais. Essa convivência influencia positivamente o comportamento e fortalece os laços, enriquecendo a vida tanto dos seres humanos quanto dos animais. Em última análise, este estudo enfatiza a necessidade de reconhecer e valorizar o significado da relação entre seres humanos e animais de estimação, contribuindo para uma sociedade mais equilibrada e emocionalmente saudável, onde a presença de animais de estimação é celebrada por seus efeitos positivos no bem-estar emocional.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, Bianca Taynara da Silva. **Síndrome da ansiedade de separação em cães**. 18p. 2021. Artigo (Obtenção de título de Médico Veterinário). Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, 2021.
2. ANDRADE, Sheila Ferreira, BARBOSA, Ivan Machado Sampaio. **Relação homem-animal e bem-estar do cão domiciliado**. Biblioteca digital de periódicos da UFPR, v.15, n.1, p.22-35, 2010.
3. BEAVER, Bonnie V. **Comportamento Canino: Um Guia para Veterinários**. 1 ed. São Paulo: Roca Ltda. 2001. cap. 1, p.1-24, cap. 2, p. 55-87, cap. 8, p. 335-346.
4. Dantas, Nathália Maria Teixeira, **Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) em cães na cidade de João Pessoa – PB**. 2017. p 51. Trabalho de conclusão de curso-Universidade Federal da Paraíba, 2017.
5. FARACO, Ceres Berger & SEMINOTTI, Nedio. A relação homem-animal e a prática veterinária. **Revista CFMV**, 10, 57-62. 2004
6. FRIEDMANN, E. The value of pets for health and recovery in: Waltham Symposium20, 1990, **Proceedings...** Pets, benefits and practice. 1st European Congress of the British Small Animal Veterinary Association, Cheltenham, England: BVA Publications, p.8-17.
7. THOMAS, Keith. **O homem é o mundo natural: mudanças nas atitudes em relação as plantas e aos animais, 1500 – 1800**, São Paulo: Companhia das letras, 2001.

8. GIUMELLI, Raísa Duquia; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 22, n. 1, p. 49-58, jun. 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672016000100007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 22 out. 2023.
9. Machado, Daiana de Souza, Sant'Anna, Aline Cristina. Síndrome de Ansiedade por Separação em Animais de Companhia: Uma Revisão. Juiz de Fora: **Revista Brasileira de Zootecias**, 2017.
10. Machado, Juliane De Abreu Campos, Rocha, Jessé Ribeiro, Santos, Luana Maria, & Piccinin, Adriana (2008). **Terapia assistida por animais (TAA)**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, 10, 1-7.
11. MARINHO, Jéssica Riedi Souza; ZAMO, Renata de Souza. Terapia assistida por animais e transtornos do neurodesenvolvimento. **Estud. pesqui. psicol.** Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 1063-1083, dez. 2017.
12. Soares, Danubia Moreira, **Avaliação da Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) em cães de companhia**. Trabalho de Conclusão de Curso- Faculdade Metropolitana, 2022.
13. TAPPER Richard. Animality, humanity, morality, society. In T. Ingold (Ed.), *What is an animal?* (p.47-62). New York, NY: Routledge, 1988.
14. THOMAS, Keith. **O homem é o mundo natural: mudanças nas atitudes em relação as plantas e aos animais, 1500 – 1800**, São Paulo: Companhia das letras, 2001.